

Canal Energia – 17/12/2010

ONS afirma que não há possibilidade de racionamento

<http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Noticiario.asp?id=81067>

Hermes Chipp critica estudo realizado pela PSR Consultoria e pelo Instituto Acende Brasil

Carolina Medeiros, da Agência CanalEnergia, Operação e Manutenção

O diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico, Hermes Chipp, criticou alguns pontos do estudo Energia Transparente, apresentado nesta semana pelo Instituto Acende Brasil e pela PSR Consultoria. Segundo Chipp, não existe nenhuma possibilidade de racionamento no curto prazo, principalmente em 2012. O estudo mostra que há um risco de racionamento de 3,8% para o Sudeste no ano mencionado, mesmo com as sobras de energia existentes no país.

"O ONS está afirmando que não existe nenhuma possibilidade de racionamento no curto prazo. Isso não está calcado somente nas sobras de energia, isso tem como base a estratégias do estoque de segurança", disse o diretor-geral. Ele explicou que a operação é feita olhando o ano seguinte e tendo uma proteção para a pior escassez do histórico. "E mais, se nós formos surpreendidos com uma hidrologia pior que a pior escassez do histórico, nós temos hoje disponíveis praticamente 20 mil MW de geração térmica", declarou o executivo.

Chipp disse ainda que o critério de segurança é de 5% e que 3,8% não pode ser considerado risco de racionamento. "Eu fico estupefato ao colocarem que risco de racionamento de 3,8% é problemático", desabafou o diretor. Ele disse ainda que há um equívoco quanto ao fato do estudo apontar que o ONS gerou térmica a óleo durante o período em que foram implementadas medidas de segurança adicional na subestação de Itaberá - subestação onde ocorreu o problema que causou o blecaute em novembro do ano passado.

"Isso é um grande equívoco, porque não foi gerado óleo em momento algum", disse. Outro equívoco, segundo ele, diz respeito a afirmativa de que a geração térmica complementar, utilizada devido à redução do carregamento no tronco de Itaipu, deveria formar preço. "Isso é falta de entendimento do processo. A geração térmica gerada por questões de segurança elétrica não forma preço, está regulada como Encargo de Serviço de Sistema", explicou.

Sobre a produção de energia proveniente de PCHs, eólicas e biomassa, que segundo o estudo, tem sido abaixo do esperado, Chipp afirmou que todas as usinas ligadas à rede básica, são monitoradas em tempo integral pelo ONS. Somente àquelas que estão ligadas à rede das distribuidoras é que não são controladas pelo operador. Mesmo assim, as informações são repassadas pela concessionária.

Chipp disse ainda que todo mês é realizada uma reunião do Departamento de Monitoramento do Setor Elétrico (DMSE) com a Agência Nacional de Energia Elétrica, o ONS, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica e a Empresa de Pesquisa Energética, onde são discutidos todos esses temas. "Todo o cronograma que a gente considera na nossa estrutura é fornecido por esse órgão. Eles vêem construção, início de operação de usinas, licenciamento ambiental", observou.